

Até tucanos pulam fora do barco

Os nove deputados do PSDB que votaram contra a emenda de reforma previdenciária juram que não estão ameaçados de retaliações, mas preferem colocar uma pedra sobre o assunto.

"Isso já é matéria vencida", tenta esquivar-se o deputado Sílvio Sessim (RJ). Candidato a prefeito em Nilópolis, cidade-dormitório da periferia do Rio de Janeiro onde há, segundo o deputado, "pelo menos um aposentado em cada família". Sessim tinha motivos de sobra para votar contra.

"O governo não conseguiu passar para o povo a idéia de que não haveria prejuízo de direitos adquiridos", avalia o deputado. Garante, porém, que não foi por ser candidato a prefeito que votou contra o projeto. "Tradicionalmente voto com os aposentados", disse.

Privilégio — Outro candidato a prefeito que pulou do barco governista na votação da reforma previdenciária foi Salomão Cruz (RR).

A principal crítica de Cruz ao relatório do deputado Euler Ribeiro (PMDB-AM) é a manutenção

do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC).

"Em Roraima a mão-de-obra é formada basicamente por funcionários públicos. Eu sou funcionário público. Eles são meus eleitores. Entendo que a reforma previdenciária é necessária, mas se vamos cortar privilégios temos que cortar de todos, inclusive dos deputados", argumenta Salomão.

Mas o episódio da derrubada da emenda, insiste o deputado, "já é um fato superado".

Ruim — O deputado Feu Rosa (ES) considera que o projeto "estava muito mal feito". "É a primeira vez que não acompanho o partido. Votei contra porque achei que a emenda não estava boa".

Para o deputado faltava no projeto, por exemplo, a universalidade da previdência. Feu diz defender a reeleição para prefeitos. "Estou lutando arduamente pela reeleição. Mas se não passar, vou disputar a prefeitura de Município da Serra (na grande Vitória)", diz.

Já o tucano gaúcho Ezídio Pinheiro não é candidato a prefeito

em lugar algum. Os 29 mil votos que lhe renderam uma vaga na Câmara dos Deputados vieram de nada menos que 382 municípios gaúchos.

Injustiça — "Sou um trabalhador rural", justifica o parlamentar. "Não me elegi para ser mais um, mas para defender a minha categoria. A proposta de Euler Ribeiro prejudicava os trabalhadores rurais e mantinha os privilégios dos deputados", completa.

Pinheiro, que costuma votar contra o governo, rebate as acusações do presidente Fernando Henrique, de que os dissidentes votaram irresponsavelmente. "Irresponsáveis foram as lideranças, que tomaram para si as dores na condução da reforma e acharam que venceriam de qualquer maneira".

Os outros tucanos que votaram contra o parecer foram Tuga Angerami (SP), Jorge Anders (ES), Candinho Mattos (PSDB-RJ), Roberto França (MT) e Flávio Arns (PR).